CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Tribuna do Norte

Class.:

224

Data:

16.02.93

Pg.:

Caiapó quer projeto sobre corte de madeira em áreas indígenas

Brasília — Um grupo de índios representantes de 16 aldeias Caiapó, do Sul do Pará, esteve ontem no Palácio do Planalto para pedir ao Governo uma definição sobre a exploração da madeira em áreas indígenas. "Ouvimos alguém proibir o corte e viemos saber quem foi que proibiu e ver recursos para nossa sobrevivência", explicou o cacique Caiapó Akyaboru, da aldeia Kuben Kraken. Segundo o cacique, a Funai não informou nada sobre o assunto.

Os Caiapós retiram mogno e exportam para diversos países ao preço de US\$ 45, o metro cúbico. Nas 16 aldeias situadas no Sul do Pará de 6 a 8 mil índios sobrevivem desta atividade,

com a qual mantém escola, posto médico e transporte. A exploração está paralisada desde o início do ano, quando os índios ouviram uma reportagem de TV sobre a proibição.

A caravana com cerca de 60 índios, representando 16 aldeias Caiapó, chegou a Brasília em um ônibus alugado, que estacionou ontem pela manhã na Praça dos Três Poderes, em frente ao Planalto. A espera de uma audiência com o presidente Itamar Franco, os índios foram recebidos na portaria do Palácio do Planalto pelo ministro da Justiça, Maurício Correa, que chegava para uma audiência. Os Caiapós en-

tregaram uma carta, dirigida ao presidente Itamar Franco, onde relatam sua situação e pedem US\$ 50 mil, por aldeia, para a manutenção dos índios. Como alternativa ao pedido de recursos, pediram a liberação das áreas indígenas para continuidade da exploração da madeira.

Segundo Akyaboru, o Ministro da Justiça desconhecia a proibição da exploração da madeira e prometeu resolver o assunto. Depois da conversa com o Ministro da Justiça, os índios também se encontraram com o presidente da Funai, Sidney Possuelo, deixaram o Palácio do Planalto e se dirigiram para a Casa do Índio, para esperar a resposta às suas reivindicações.

Cacique denuncia desvio de recursos

Brasília — O principal cacique da nação Xavante, Aniceto Isudzanere, denunciou ontem a Ouvidoria-Geral da República o desvio de recursos destinados aos mais de 8 mil índios de sua aldeia. Segundo ele, os funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) dos postos do Mato Grosso, mais especificamente de Barra do Garça e Xavantina, seriam os principais responsáveis pelo desaparecimento de

boa parte do dinheiro remetido de Brasília. Além do desvio de recursos, o cacique denunciou os mesmos servidores da Funai de incitar os posseiros contra os índios de sua nação. O cacique sugere ainda uma eventual cumplicidade do presidente da Funai, Sidney Possuelo, com as agressões e malversação de recursos.

As acusações, contudo, ofi-

cialmente ainda não chegaram ao conhecimento do Ministro da Justiça, Maurício Correa, pois deverão ser ouvidas outras testemunhas apontadas pelos índios. O próprio cacique não soube precisar qual seria o montante desviado, mas as autoridades suspeitam que boa parte do problema possa ser atribuída a lentidão no repasse das verbas, que perdem o valor em função da escalada inflacionária.